

(CON)TEXTO, INTERAÇÃO E ARGUMENTATIVIDADE NA MÍDIA INSTAGRAM

(CON)TEXT, INTERACTION AND ARGUMENTATION IN INSTAGRAM MEDIA

Amanda Mikaelly Nobre de Souza¹ (PPGL/UERN)

Emanuelle Kelly Alves de Souza²(PPGL/UERN)

Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra³(PPGL/UFRN/UERN)

Resumo: Este artigo, ancorado nos postulados da Linguística Textual Brasileira, sobretudo nas discussões realizadas por Mônica Magalhães Cavalcante e pelo grupo Prottexto, bem como em Ruth Amossy, com a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), versa no tocante à interação e à argumentatividade na mídia Instagram. Para tanto, pretende-se investigar de que maneira os recursos tecnolinguageiros atuam na construção da dimensão argumentativa dos textos em contexto digital, fundamentando-se em uma abordagem metodológica qualitativa e interpretativista acerca do *corpus* coletado no perfil @choquei, na referida plataforma. Para isso, serão analisadas duas publicações e seus respectivos comentários, selecionados na página supramencionada, sendo uma postagem referente à prisão da advogada e influenciadora Deolane Bezerra e outra acerca do empresário, influenciador e político Pablo Marçal. Ademais, o arcabouço teórico o qual alicerça esta pesquisa constitui-se de obras como Cavalcante *et al.* (2019, 2020, 2022), Amossy (2008, 2017, 2018), Brito (2024), Muniz-Lima (2024) e Paveau (2021), entre outros estudiosos da área. As análises apontam que os modos de argumentar atuam numa espécie de atravessamento entre as modalidades polêmica e patêmica, tanto por visar uma proximidade com o interlocutor, quanto por influenciá-lo em relação aos modos de ver e sentir o fato de que se fala. Portanto, os resultados atestam que os recursos tecnolinguageiros, no contexto digital, revelam a dialogicidade entre os discursos evocados nos comentários on-line em relação às postagens, à medida que a interação ocorre, evidenciando, pois, a argumentatividade inerente aos textos.

Palavras-chave: Linguística Textual Brasileira; interação; argumentatividade; contexto digital.

Abstract: This article, anchored in the postulates of Brazilian Textual Linguistics, especially the discussions carried out by Mônica Magalhães Cavalcante and the Prottexto group, as well as Ruth Amossy, with the Theory of Argumentation in Discourse (TAD), deals with interaction and argumentativeness in Instagram media. To this end, we intend to investigate how technolinguistic resources work in the construction of the argumentative dimension of texts in a digital context, based on a qualitative and interpretive methodological approach to the *corpus* collected on the @choquei profile, on the aforementioned platform. To this end, two publications and their respective comments, selected on the aforementioned page, will be analyzed, one post referring to the arrest of lawyer and influencer Deolane Bezerra and another about businessman, influencer and politician Pablo Marçal. Furthermore, the theoretical framework on which this research is based consists of works such as Cavalcante *et al.* (2019, 2020, 2022), Amossy (2008, 2017, 2018),

¹ Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). <https://orcid.org/0000-0003-3113-328X>. E-mail: anobredesouza@gmail.com.

² Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). <https://orcid.org/0000-0002-9285-4155>. E-mail: emanuellekelly4@gmail.com.

³ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), pela mesma instituição. <https://orcid.org/0000-0002-9569-5567>. E-mail: lidianemorais@uern.br.

Brito (2024), Muniz-Lima (2024) and Paveau (2021), among other scholars in the field. The analyzes indicate that the ways of arguing act in a kind of crossing between the controversial and pathetic modalities, both by aiming at proximity with the interlocutor, and by influencing him in relation to the ways of seeing and feeling the fact that he is talking about. Therefore, the results attest that technolinguistic resources, in the digital context, reveal the dialogicity between the discourses evoked in the on-line comments in relation to the posts, as the interaction occurs, thus highlighting the argumentativeness inherent to the texts.

Keywords: Brazilian Textual Linguistics; interaction; argumentativeness; digital context.

Introdução

A ascensão da tecnologia e a necessidade imediata de comunicação transformam constantemente as formas de interação no contexto digital, o que implica o surgimento de novos textos e meios de veiculação, a exemplo das redes sociais, ambientes que interferem na forma como os interlocutores negociam os sentidos dos textos.

Partindo desse pressuposto e com respaldo em Bentes e Leite (2010), o “momento atual” da Linguística Textual Brasileira exige que sejam desenvolvidos procedimentos teórico-analíticos que contemplem todas as formas de fazer texto, por entender que as mídias sociais, no contexto da cultura digital, têm gerado novas maneiras de conceber esse objeto de estudo. Admitimos, contudo, que esta não é uma discussão nova, pois Marcuschi e Xavier (2005) já debatiam a respeito, o fato é que tais conceitos devem ser revisitados, pensando as novas necessidades comunicativas.

Enquanto unidade de comunicação e de sentido em contexto (Cavalcante *et al.*, 2022), no ambiente digital, o texto denota construções particulares, sobretudo a respeito da interação máquina-humano, termo que, embora não defina, sugere a consideração igualitária dos aspectos tecnológicos e linguageiros presentes em produções textuais compartilhadas on-line, não como relação hierárquica ou dicotômica, mas híbrida (Paveau, 2021). Ainda nessa perspectiva, uma outra orientação que norteia esta pesquisa versa sobre o engajamento dos interlocutores enquanto resultado da intencionalidade de atingir o outro, a sua ação e os sentidos que podem ser construídos acerca de um texto, revelando “um aspecto constitutivo da construção da textualidade”: a argumentatividade (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 97).

Adotar essa posição implica pensar a natureza interdisciplinar que a Linguística Textual Brasileira assume, não como meio de fuga aos seus pressupostos teóricos, mas com vistas à explicitação das regularidades do seu objeto de estudo – o texto –, em simbiose com o meio social e suas necessidades, e ao alargamento dos seus critérios analíticos. Neste artigo, elegemos duas noções para tal reflexão: interação e argumentatividade, esta em interface com a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) proposta por Amossy (2018), aquela com a Análise do Discurso Digital (ADD) apresentada por Paveau (2021).

Tais pressupostos nos levaram a investigar de que maneira os recursos tecnolinguageiros atuam na construção da dimensão argumentativa dos textos em contexto digital. Para tanto, consideramos duas postagens referentes a figuras públicas brasileiras conhecidas nacionalmente, sobretudo por acontecimentos a seu respeito⁴: a advogada e influenciadora Deolane Bezerra e o empresário, influenciador e político Pablo Marçal. Selecionamos, ainda, três comentários on-line relacionados a cada postagem como forma de examinar a relação entre textos numa interação situada (Cavalcante *et al.*, 2022).

⁴ A prisão da advogada e influenciadora Deolane Bezerra, acusada por lavagem de dinheiro em *sites* de apostas de jogos ilegais, em decorrência das investigações da Operação Integration; e a agressão com uma cadeira sofrida pelo empresário, influenciador e político Pablo Marçal, durante um debate com os candidatos à prefeitura de São Paulo. Elegemos duas postagens referentes a esses dois acontecimentos, dada a grande visibilidade obtida.

Nessa perspectiva, partimos da hipótese de que os aspectos tecnolinguageiros denunciam intenções, pontos de vista e estratégias de engajamento que contribuem para os sentidos do texto na interação digital. Para verificar essa presunção, elegemos a rede social virtual Instagram como universo de investigação, com respaldo nas produções de Cavalcante *et al.* (2019, 2020, 2022) e Muniz-Lima (2024), especialmente.

A pesquisa segue uma abordagem metodológica qualitativa e interpretativista acerca do *corpus* e opta pela escolha da página @choquei na mídia Instagram, em virtude do significativo número de seguidores, mais de 22 milhões, quando no período de coleta dos dados – meados de setembro de 2024. Esse critério também é adotado para a escolha das postagens acerca das figuras mencionadas anteriormente, com alto número de engajamento (curtidas, comentários e compartilhamentos), conforme capturas de tela apresentadas na seção de análise.

Concluídas as proposições introdutórias a respeito da pesquisa, a seguir, elucidamos a compreensão acerca do referencial teórico que sustenta nossa análise; na sequência, os aspectos metodológicos que norteiam nossas escolhas; em seguida, a análise dos textos selecionados para discussão; e, por fim, breves considerações e resultados da investigação.

1 A noção de (con)texto e interação

Tomando como nossa a conceituação de texto enquanto uma ocorrência inédita, “que acontece cada vez que se enuncia, de maneira única e irrepetível, em um contexto sócio-histórico” (Cavalcante *et al.*, 2019, p. 28), reconhecemos que a sua análise parte da materialidade linguística, mas não se limita a ela, havendo, pois, uma maior parte implícita a ser considerada, que envolve aspectos de natureza social diversa.

Na verdade, a complexidade do texto habita na sua implicitude e incompletude, em detrimento daquilo que explicitamente nos mostra. Isso porque “[...] a produção textual se encontra imersa em uma realidade histórica e social e, ao mesmo tempo, a constitui e é por ela constituída” (Bentes; Ramos; Alves Filho, 2010, p. 395), permitindo, pois, a construção dos efeitos de sentidos manifestados na tessitura textual e negociados colaborativamente entre os interlocutores. Inicialmente, podemos ilustrar tais postulados com o seguinte exemplo:

(1) Pode fechar a porta.

Num primeiro momento, várias expectativas surgem a respeito dos sentidos desse enunciado, dado o não conhecimento do seu contexto de comunicação. No cenário de um ambiente de trabalho, é possível que o enunciado “pode fechar a porta” seja uma pretensão de manter a privacidade numa conversa a dois, ao passo que, no ambiente escolar, expresse uma estratégia de evitar distrações aos alunos durante a aula. Outra situação provável é numa loja ou estabelecimento similar, onde um funcionário sugere ao cliente fechar a porta ao sair para o bom funcionamento do ar-condicionado no espaço.

O exemplo discutido elucidava o caráter singular do texto, que, a cada situação, revela sentidos diferentes, ainda que se trate do mesmo enunciado. Também presente nos estudos bakhtinianos, essa ideia pode ser melhor desenvolvida se considerarmos a figura do interlocutor não como um sujeito físico – em sua constituição biológica –, e sim social, cultural, histórico, que atua numa encenação particular mediada pela linguagem. Por exemplo, o enunciado “pode fechar a porta” é capaz de revelar sentidos diferentes, se pensarmos nas condições particulares do interlocutor, a exemplo do entusiasmo de um funcionário recém-empregado na empresa e a aparência ligeiramente exaurida de outro, entendendo, nesse caso, que a disposição do sujeito que enuncia modifica os sentidos do texto.

Nesse panorama, o interlocutor assume o lugar de sujeito situado interacionalmente em um dado contexto, que deve ser entendido para além da situação imediata de comunicação, considerando também as condições sócio-históricas e pessoais que os sujeitos da interação

carregam em si. Assim, a noção de texto como “unidade de sentido em contexto” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 17) reafirma a necessidade de discutir texto e contexto sempre em conjunto. Desse modo, comungando com o dialogismo bakhtiniano, é preciso considerar que as questões discursivas e interacionais (situacionais) são intrínsecas ao estudo do texto, sendo “impossível conceber um estudo do texto sem a interface dos discursos, uma vez que necessariamente eles emergem na construção dos sentidos” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 29).

A fim de deixar mais clara a posição assumida, tomamos texto e discurso como duas instâncias que, embora distintas, imbricam-se entre si. Guimarães (2009) confirma esta articulação, ao argumentar que os discursos só existem quando expressos na materialidade textual e por meio de gêneros, ou seja, onde há texto, há discurso, não sendo coerente perscrutar um sem considerar o outro. Por isso, o entendimento de que texto é contexto, resultado, pois, da mobilização de conhecimentos e aspectos diversos emergentes das práticas discursivas.

Com efeito, “se o texto “herda” traços do contexto, é no cenário de interação que o texto atualiza (e recria) o contexto” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 26-27). É por esta razão que, ao abordar (con)texto, discutimos também sobre a interação, que ocorre a partir do momento em que se processa um texto. Logo, para além da prática de um gênero, o texto deve ser considerado em suas relações com diferentes textos e gêneros, resultado do desdobramento de outro(s) texto(s), o que provoca o surgimento de tantos outros, teorização também trazida em Bakhtin (2016), para quem a linguagem é constitutivamente dialógica.

No “momento atual”, os estudos em Linguística Textual Brasileira admitem essa visão bakhtiniana, sobretudo de que um enunciado atravessa outros já (re)produzidos num dado cenário situado histórica e socialmente. Em vista disso, comungamos da interpretação de Cavalcante *et al.* (2022, p. 16), ao argumentarem que “todo texto é dialógico, porque se presume que, nessa interação, existe um sujeito (humano ou não) implicado na ação de enunciar e de projetar um outro para quem está direcionando os sentidos construídos, num dado tempo e num dado lugar”.

No contexto digital, as mídias sociais têm gerado novas formas de texto, interação e gênero, estreita relação defendida por Muniz-Lima (2024). Nas produções textuais on-line, o fenômeno da interação ganha novos contornos, a começar pelas características e recursos do ambiente digital de ocorrência dos textos, que podem se organizar em compósitos de gêneros, revelando formas diferenciadas de interação e argumentatividade, se comparado a textos não digitais.

Em discussões atuais assentadas no campo da Linguística Textual Brasileira, o conceito de compósitos de gêneros enquanto agrupamento de textos é discutido em Cavalcante e Muniz-Lima (2021, p. 434), mediante a justificativa de estarmos diante de “[...] diversificadas possibilidades de reunião de gêneros em um mesmo espaço físico de atualização de textos”. Como exemplo, as autoras citam as interações que ocorrem na mídia Facebook, especificamente nas páginas de perfis, entre uma postagem e os comentários, os quais coabitam em conjunto um mesmo espaço e suporte, atualizando-se em íntima relação.

Com efeito, assumir essa posição implica considerar que, embora atuem concomitantemente num mesmo ambiente de aparecimento, postagem e comentários on-line são gêneros distintos, como exemplifica Brito (2024, p. 288), ao esclarecer que “quando se realizam comentários sobre aquele texto primeiro, pelo menos um outro texto já se constitui, o dos comentários que se reportam a esse texto primeiro, por citação ou por alusão”. Logo, a essa relação entre textos chamamos de compósitos de gêneros.

Por essa razão, com respaldo em Muniz-Lima (2024, p. 91), é fulcral deixar claro que não se defende “[...] a noção de um texto elastecido (assumir totalmente o conceito de Bonini de hipergênero poderia levar esse entendimento), mas, sim, a ideia de que há uma unidade de análise que comporta mais de um texto em relação com outros”. Isso decorre, pois, conforme estudos em Linguística Textual Brasileira, da observação dos gêneros para além de uma representação de padrões relativamente estáveis de textos, levando em conta, mormente, o seu “funcionamento nas

interações dos ecossistemas e por suas relações com outros gêneros, considerando que os sujeitos do circuito comunicativo fazem os gestos languageiros atenderem a seu projeto argumentativo de dizer” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 185) – percepção que adotamos neste artigo.

Pensar o contexto para além da situação imediata de comunicação, como discutido anteriormente, implica entender que as produções textuais no ambiente digital exigem um alargamento do conceito de interação, a começar pela consideração da hibridização, na linguagem, entre o humano e o tecnológico, como propõe Muniz-Lima (2024), a partir de Paveau (2021). Um exemplo desse hibridismo é a ação de gerar um QR-code, uma espécie de código de barras que armazena uma dada quantidade de dados languageiros de natureza diversa (verbal, imagético, estático ou dinâmico, sonora, etc.), mas que só pode ser lida pela câmera de alguma máquina ou dispositivo eletrônico. Por esse motivo, respaldamo-nos numa “visão de contexto que implique, obrigatoriamente, a cofuncionalidade entre as ações humanas e as ações tecnológicas, que resultam em gestos languageiros no tecnodiscurso” (Cavalcante; Brito; Oliveira, 2021, p. 336).

Essa perspectiva relacional entre aspectos tecnológicos e languageiros, anunciada por Paveau (2021) e aplicada aos estudos em Linguística Textual por Muniz-Lima (2024), pode ser visualizada nos gêneros postagens e comentários on-line da mídia Instagram, enquanto compósito de gêneros, dada a intenção de atingir o outro, a ação e os sentidos que este pode construir acerca de um texto. Isso ocorre em razão dos recursos tecnolinguageiros, que denunciam intenções voltadas à tentativa de influenciar o outro a interagir e, conseqüentemente, causar engajamento nos textos publicados, “afinal de contas, curtir e compartilhar uma postagem revela que o interlocutor foi, de alguma maneira, influenciado por aquilo que leu” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 80).

A respeito dos sentidos do texto na interação digital,

Portanto, assumindo uma perspectiva textual, pleiteamos que a interação seja compreendida como um processo de coconstrução de sentidos entre interlocutores humanos e/ou não humanos, sempre encenado, e que acontece de diferentes modos em função de uma combinação de aspectos. No caso das interações em contexto digital, propomos que seja considerado um conjunto de fatores tecnolinguageiros, que envolva, entre outros elementos, o tipo de mídia, o tipo de suporte, os níveis de interatividade e os sistemas semióticos (Muniz-Lima, 2024, p. 114, grifos da autora).

Os aspectos mencionados pela autora evidenciam ainda mais a necessidade de pensar os aspectos tecnológicos e languageiros numa perspectiva híbrida, tal como a noção que temos de mídia, o meio tecnolinguageiro que organiza a circulação dos textos e suas possibilidades de interatividade (Bonini, 2011). Certamente, o entendimento de mídia que atravessa a ideia de uma mera ferramenta de comunicação é, pois, na verdade, um fator constitutivo da interação e da coerência desenvolvidas entre os interlocutores, tendo em vista a disponibilização de recursos que contribuem para os diferentes níveis de interatividade, botões de curtidas e inserção de comentários, por exemplo, os quais geram engajamento aos textos circulados e interferem no processo de construção de sentidos.

Um outro aspecto a ser considerado é o tipo de suporte, que estabelece íntima relação com a mídia, tanto pela possibilidade de cliques e toques na máquina quanto pelas dimensões físicas que permitem uma organização particular dos gêneros (Muniz-Lima, 2024). Ou seja, conceber o gênero notícia no contexto digital implica pensar a mídia de veiculação, já que um *site* de jornal o comporta de forma distinta do Instagram, ecossistema este que proporciona diferentes modos de apresentação dos gêneros, se compararmos o acesso pelo computador e pelo smartphone: tamanho da tela, ampliação (ou não) de recursos semióticos, visualização de um agrupamento maior de gêneros, por exemplo.

Os recursos semióticos, por sua vez, dizem respeito às formas de manifestações languageiras, que só são possíveis graças às ferramentas tecnológicas, podendo ocorrer nos formatos oral, escrito, imagético, em sua versão estática ou dinâmica, gestual e sonora. Muniz-Lima

(2024), ao propor considerações conceituais sobre cada um desses sistemas semióticos, entende que eles cumprem funções argumentativas e níveis de interatividade distintos, o que afeta diretamente a interação em produções textuais on-line. Logo, defendemos a interatividade como um aspecto configurador da interação no contexto digital, por abranger a presença da mídia e os diversos cenários de troca dialogal mediada pela máquina, ou melhor dizendo, as “possibilidades que os interlocutores podem ter de controlar ou reagir de alguma forma aos textos que circulam em contexto digital, seja editando-os, excluindo-os ou compartilhando-os” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 80).

Em linhas gerais, neste artigo, a interação é tida como “processo que se desenvolve e progride a cada vez que os interlocutores se envolvem na construção de textos” (Muniz-Lima, 2024, p. 104), num circuito comunicativo em que os sujeitos cumprem papéis sociais: locutor, que projeta um dizer sobre o outro; e interlocutor, com quem os sentidos do texto são negociados. Entendendo que o dizer é projetado sempre numa tentativa de algum modo influenciar o outro (Amossy, 2018), a seção seguinte se dedica à discussão acerca da argumentação como aspecto constitutivo do texto.

2 Argumentação na perspectiva da Linguística Textual Brasileira

Nas pesquisas em Linguística Textual Brasileira, prevalece o consenso de que o texto é o seu objeto de estudo. No entanto, embora o escopo esteja nas estratégias de textualização, é imprescindível reconhecer que os textos são, de alguma forma, argumentativos. Assim, independentemente dos seus aspectos constitutivos, haverá argumentatividade neles, pois sempre há um sujeito na tentativa de influenciar outro quanto aos modos de ver, agir e sentir (Amossy, 2008; Cavalcante *et al.*, 2020, 2022).

Nessa perspectiva, os estudos em Linguística Textual Brasileira, sobretudo aqueles apresentados em Cavalcante *et al.* (2020, 2022), dialogam com os pressupostos de Ruth Amossy e sua Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), propondo investigar a argumentatividade por meio de critérios textuais. Dito isso, convém ressaltar que não é fito da LT Brasileira teorizar a respeito da Argumentação, mas estabelecer uma interface com sua teoria, a fim de melhor explicar a complexidade que envolve os estudos do texto.

Nesse contexto, Cavalcante *et al.* (2022) esclarecem que, para Amossy, há um *continuum* de argumentatividade, o que nos remete à discussão dos conceitos de visada argumentativa e dimensão argumentativa. Assim, enquanto a visada argumentativa, acontece “quando há sequência argumentativa dominante” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 108), ou seja, uma condução argumentativa explícita por meio da defesa de uma tese – comum em textos como artigos de opinião, artigos acadêmicos, redação do ENEM, entre outros –, a dimensão argumentativa ocorre a partir de uma argumentação implícita, de modo que o argumento é tecido de maneira sutil, conforme intenções do enunciador.

Ademais, ainda a respeito do conceito de dimensão argumentativa, Amossy esclarece que “é a utilização da linguagem em seu contexto dialógico obrigatório que acarreta necessariamente uma dimensão argumentativa, mesmo quando não há uma programação declarada nem estratégias perceptíveis” (Amossy, 2018, p. 43). Sob esse viés, destaca-se a natureza dialógica da linguagem, a qual é, inevitavelmente, atravessada por vozes sociais e, mesmo sem uma intenção argumentativa explícita, configura uma argumentatividade implícita no processo de interação discursiva.

Partindo desse pressuposto, o enunciador, no momento da seleção vocabular, “se preocupa com a maneira pela qual a escolha dos termos orienta e modela a argumentação” (Amossy, 2018, p. 172), o que implica dizer que o processo de tessitura textual é realizado de forma estratégica, utilizando o léxico para guiar, ainda que de forma velada, o leitor em direção a um propósito específico. Por esta razão, entendemos que optar por uma palavra, em detrimento de

outras, tem um peso argumentativo intrínseco, ainda que não seja totalmente calculado (Amossy, 2018).

De modo ilustrativo, a contação de uma história ou uma simples conversação diária acerca de um acontecimento, por exemplo, ao implicar as formas pessoais de verbalizar ou gesticular ações, apresenta uma dimensão argumentativa, dado que o sujeito escolhe graus de entonação diversos a cada momento da narrativa. Isso ocorre porque “é o jogo de pontos de vista dentro de qualquer texto que nos leva a defender que a argumentatividade não aparece apenas em textos organizados estruturalmente para a explicitação de uma tese e dos dados que a amparam” (Brito, 2024, p. 295), ou seja, até mesmo nas interações mais corriqueiras, pode-se observar a dimensão argumentativa.

Ao pensar em tais questões, no âmbito da LT Brasileira numa interface com a TAD, é fulcral destacar as modalidades argumentativas apresentadas por Amossy (2008), a saber: polêmica, patêmica, demonstrativa, pedagógica, de coconstrução e negociada. Acerca das quatro últimas, por não se manifestarem no nosso material de análise, tecemos breves comentários: na *demonstrativa*, a argumentação está ancorada numa demonstração racional amparada em argumentos, a fim de persuadir o leitor/ouvinte através da lógica e da razão, o que é muito presente em textos com um teor mais formal ou acadêmico, como em editoriais e artigos científicos; na *pedagógica*, o locutor, em posição superior, conduz o público a uma reflexão sobre os ensinamentos abordados, o que pode ser observado numa aula expositiva; na de *coconstrução*, os sujeitos da interação constroem os sentidos para uma questão ou problemática levantada em conjunto, a exemplo da escrita compartilhada de um artigo científico; e, numa perspectiva semelhante, na modalidade *negociada*, os interlocutores buscam encontrar uma solução para a problemática abordada, apesar de terem posições divergentes a respeito do assunto, tal como ocorre numa conversação familiar acerca de um dado conflito (Amossy, 2008; Cavalcante *et al.*, 2022).

A respeito da modalidade *patêmica*, Amossy (2008) elucida que a argumentação gira em torno de “tocar” o receptor da mensagem, para assim, persuadi-lo. Nesse sentido, o jogo emocional é uma estratégia preponderante na produção discursiva de textos pertencentes a essa modalidade. Por sua vez, Cavalcante *et al.* (2022) esclarecem que isso não significa a ausência de raciocínios a respeito de uma temática, mas que é dado um enfoque ao emocional como estratégia de convencimento. Nessa perspectiva, são exemplos de textos com a presença dessa modalidade os produzidos por campanhas de organizações não governamentais, publicações nas redes sociais de cunho humanitário e social ou, até mesmo, textos líricos, os quais convencem o interlocutor por meio da emoção.

Por fim, na modalidade *polêmica*, não há, entre os participantes, a busca por um consenso para a pauta em discussão, mas o confronto à tese ou ponto de vista do adversário com o propósito de desacreditar seu opositor diante de um terceiro que os ouve (Amossy, 2008). Ainda a respeito disso, Amossy (2017, p. 49) destaca que “é, portanto, a atividade que consiste em trazer argumentos em favor de sua tese e contra a tese adversa que constrói a fala polêmica”, denotando, dessarte, a retórica do *dissenso*. Isto posto, para a autora, um gênero que elucida a manifestação dessa modalidade argumentativa é o debate eleitoral, ocasião em que os adversários políticos se confrontam, enunciando discursos um ao outro, mais diretamente, no sentido de apresentar perguntas, responder a outras e tecer comentários. Nesse circuito comunicativo, é preciso considerar a presença do terceiro interlocutor, que são os ouvintes e espectadores participantes do evento de modo indireto, “aquele a quem o locutor (a cada vez) tenta influenciar e persuadir em termos argumentativos” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 38).

Outrossim, Amossy (2017) destaca, ainda, três características que constituem a polêmica, a saber: a dicotomização, a polarização e a desqualificação do adversário. A dicotomização acontece quando “duas opções antitéticas se excluem mutuamente” (Amossy, 2017, p. 53), razão pela qual, na polêmica, não há espaço para uma tentativa de compreensão da tese do outro, tendo em vista que as opiniões são defendidas de modo violento e toda possibilidade de solução é excluída.

Em relação à polarização, Amossy (2017, p. 56) assevera não ser de “ordem puramente conceitual, mas social”, isto é, não acontece simplesmente uma divisão de teses, mas da adesão de um determinado grupo, embora, não pertençam, necessariamente, ao mesmo grupo social ou ideológico, mas que, por algum motivo ou motivos vários (não o mesmo para todos os atores), concorda com a tese apresentada, por terem um inimigo em comum. Portanto, “não se trata aqui de pessoas, mas de papéis: defensor da posição proposta, opositor dessa posição, ouvinte-espectador da confrontação” (Amossy, 2017, p. 56).

A desqualificação do adversário, por sua vez, concerne a várias estratégias utilizadas para elencar aspectos negativos do seu concorrente, a exemplo de atacar suas palavras, com o objetivo de enfraquecer seus argumentos, seja negando-os, reformulando-os ou tratando-os com ironia. Ademais, há constantes tentativas de deslegitimar os adeptos do ponto de vista contrário, não desqualificando somente a sua tese, mas também aqueles que a adotam (Amossy, 2017).

Assim sendo, tais pressupostos elucidados por Amossy fornecem relevantes contribuições para os trabalhos com o texto, tendo em vista os aspectos argumentativos presentes nele. Dessarte, as modalidades argumentativas permeiam os mais diversos textos, devendo, pois, ser consideradas nos estudos em Linguística Textual. Tecido esse diálogo teórico, o qual consideramos basilar para as discussões realizadas neste artigo, vejamos, a seguir, o constructo metodológico que ancora esta pesquisa.

3 Direcionamento metodológico

Este trabalho segue uma visão de pesquisa enquanto atividade teórico-prática que reflete a realidade do mundo, entendendo que “[...] embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, *nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática*” (Minayo, 2009, p. 16, grifos da autora). Assentada nesta perspectiva, esta pesquisa se justifica socialmente pela ascensão da era digital, os diferentes meios de acesso e as produções textuais on-line, o que finda por modificar o uso da língua e as formas de pensar o texto. Daí a relevância desta pesquisa.

No que tange à abordagem metodológica, este estudo ancora-se na pesquisa qualitativa e interpretativista, pautando-se na concepção elucidada por Flick (2009, p. 16), quando esclarece que “a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção de construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em sua prática do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo”. Dessa forma, nosso foco não está em questões quantitativas, mas no modo como socialmente os textos e seus sentidos são construídos.

O material para análise é constituído de duas postagens realizadas na mídia Instagram pela conta do @choquei, perfil que se destaca por apresentar notícias de entretenimento e fofocas, muitas vezes com teor sensacionalista, com cerca de mais de 22 milhões de seguidores, quando no momento da coleta do *corpus*, em meados de setembro de 2024, o que reflete o alto engajamento da conta, determinando, pois, a escolha pela referida página. As postagens se referem a dois acontecimentos de grande visibilidade no período supracitado, envolvendo as figuras públicas brasileiras conhecidas nacionalmente: a advogada e influenciadora Deolane Bezerra e o empresário, influenciador e político Pablo Marçal. Além disso, a opção pelas duas publicações decorre do significativo número de interação com as publicações, considerando o número de curtidas, comentários e compartilhamentos, acima de 100 mil curtidas e 10 mil compartilhamentos.

Além da análise do gênero postagem, propomos verificar três comentários on-line relacionados a cada publicação, de modo a examinar a construção da dimensão argumentativa nas relações entre textos numa interação situada, conforme natureza metodológica adotada em Cavalcante *et al.* (2022) e arcabouço teórico defendido neste artigo. Os comentários selecionados para análise são aqueles que inicialmente surgem no momento de toque no ícone de comentar e

que são possíveis de visualizar na ação de fazer captura de tela, conforme imagens apresentadas na seção de análise. A coleta das postagens e comentários ocorreu nas datas de 14 e 16 de setembro de 2024.

Quanto à forma de apresentação do *corpus*, optamos por unir as capturas de tela em um único quadro, como forma de contemplar a relação entre os textos postagem e comentários on-line, enquanto compósito de gêneros (Cavalcante; Muniz-Lima, 2021; Cavalcante *et al.*, 2022), e, dessa forma, trabalhar na investigação acerca de como os recursos tecnolinguageiros atuam na construção da dimensão argumentativa dos textos em contexto digital.

A respeito dos aspectos éticos, optamos por preservar o perfil dos sujeitos que comentam as postagens, utilizando a técnica de cobrir a face de cada um dos usuários. Cabe justificar, ainda, o uso de capturas de telas em detrimento da ação de digitar o conteúdo dos comentários, por ser, até o presente momento, a “forma mais próxima de representar, no gênero acadêmico impresso, as interações que observamos em contexto digital” (Muniz-Lima, 2024, p. 120).

Em relação aos procedimentos analíticos, conforme pressupostos da Linguística Textual Brasileira em interface com a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), de Amossy (2018), e a Análise do Discurso Digital (ADD), de Paveau (2021), realizamos a descrição do (con)texto de publicação das postagens, em seu sentido amplo, conforme discussão teórica assentada neste artigo. Em seguida, trabalhamos no plano da interpretação de como os recursos tecnolinguageiros atuam na construção da dimensão argumentativa nas postagens e nos comentários on-line selecionados para análise, considerando as relações que esses textos estabelecem entre si no contexto digital.

4 Análise dos dados

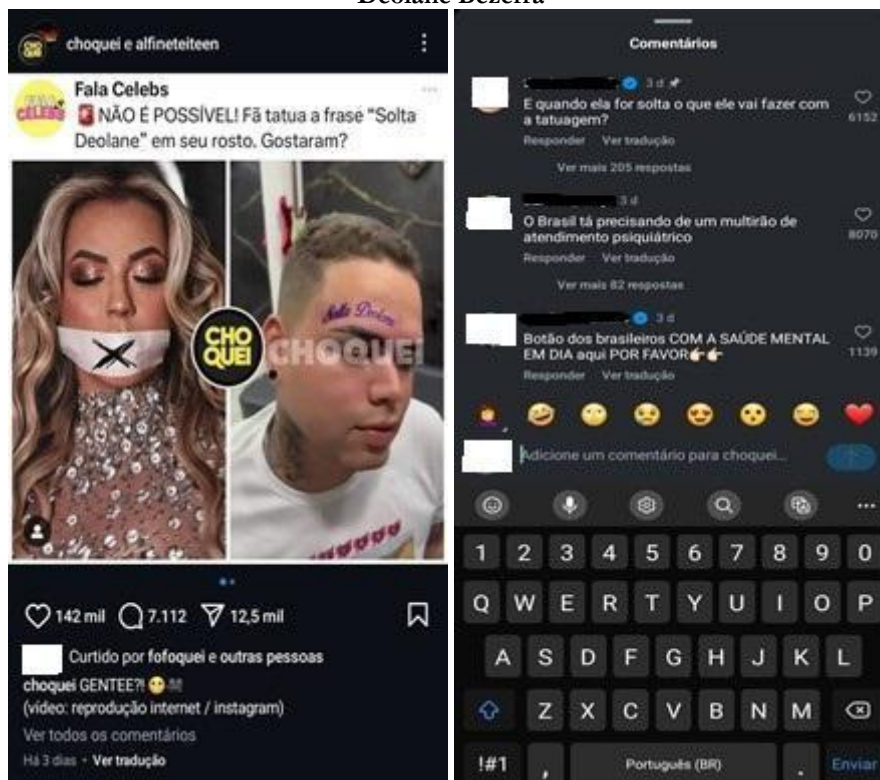
A respeito da polêmica na mídia, um dos aspectos observados neste trabalho, Amossy (2017, p. 201) elucida que “as mídias desempenham, em consequência, um papel central na construção da polêmica pública – um papel que não basta teorizar ou lamentar. É preciso examinar na prática, sem preconceitos”. Assim sendo, a proposta deste artigo não é emitir juízo de valor a respeito dos acontecimentos aqui analisados, mas, ancorando-se nos pressupostos teóricos mencionados alhures desta pesquisa, investigar como as modalidades argumentativas polêmica e patêmica, numa espécie de atravessamento, conforme defendem Cavalcante *et al.* (2022), se manifestam nos textos que constituem o material de análise deste estudo.

Considerando a relevância do contexto sócio-histórico dos textos, para não limitar os sentidos que podem ser construídos, nossa primeira tarefa é contextualizar o *lôcus* de emergência do material de análise, a começar pelo perfil de veiculação da postagem, @choquei, que tem a característica de publicar notícias com teor sensacionalista, geralmente de artistas, famosos e figuras públicas. Os objetivos, por sua vez, são sempre de provocar nos interlocutores sentimentos de natureza diversa e, dessa forma, conseguir engajamento à postagem e à extensão que ela possibilita no espaço dos comentários, outro momento de participação dos interlocutores no processo de construção de sentidos também considerado nesta proposta de análise.

Dito isso, a figura 1, a seguir, é constituída por uma postagem realizada na rede social Instagram, no dia 14 de setembro de 2024, e pelos comentários realizados pelos interlocutores que participam diretamente da interação em contexto digital. A emergência desse compósito de gêneros decorre da prisão da advogada e influenciadora Deolane Bezerra⁵, acusada de um suposto envolvimento num esquema milionário de lavagem de dinheiro e prática de jogos ilegais em *sites* de apostas, em decorrência das investigações da Operação Integration. Vejamos:

⁵ Nesse cenário, muitos fãs expressaram, de diversas formas, apoio à influenciadora, havendo, inclusive, manifestações em frente ao presídio em que estava presa, com cartazes, camisetas personalizadas, caixas de som, numa espécie de acampamento como protesto contra a prisão, conforme notícia divulgada pelo *site* G1, disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2024/09/09/show-de-talentos-venda-de-camisas-personalizadas-e-caixas-de-som-fas-de-deolane-bezerra-se-reunem-em-frente-a-presidio-no-recife.ghtml>. Acesso em: 31 out. 2024.

Figura 1 – Capturas de tela de publicação da @choquei no Instagram referente à advogada e influenciadora Deolane Bezerra



Fonte: Perfil @choquei na mídia Instagram, em 14 de setembro de 2024.

Nesse compósito, é possível observar o uso de vários recursos tecnolinguageiros para a produção da postagem, a saber: legenda, montagem de duas imagens provenientes de outra página, “Fala Celebs”, e o logotipo da página responsável pela publicação, @choquei. Além disso, vê-se dois pontos logo abaixo da imagem, um em azul e outro numa tonalidade cinza, este último revelando o que não está sendo visualizado no momento da captura de tela. Esse recurso de agrupar imagens e vídeos é chamado de carrossel: ao passar para o lado direito, é possível ver outras publicações integradas à postagem. No caso dessa publicação, ao avançar a sequência do carrossel, o internauta visualiza o vídeo que mostra a realização da tatuagem.

Tal estratégia de disponibilizar o vídeo da tatuagem sendo realizada fornece credibilidade à publicação, por comprovar a veracidade da notícia propagada. Além disso, esse recurso pode gerar emoção no usuário da rede, o qual não verá somente a realização da tatuagem, mas seu processo de produção, evidenciando dor e desconforto físico, além de sentimentos outros que o levaram a tal ação como uma espécie de “homenagem” ou protesto a favor da soltura de Deolane Bezerra. Prova de que a modalidade patêmica está presente na produção de sentidos dessa publicação é o seu relevante número de compartilhamentos: 12,5 mil. Independente desse compartilhamento ter sido causado por comoção ou rejeição à atitude da pessoa tatuada, a página @choquei alcançou, por meio da emoção gerada no leitor, engajamento à publicação.

Outra estratégia utilizada pelo administrador da @choquei é a pergunta “Gostaram?”, cujo objetivo é engajar o leitor numa espécie de convite a participar ativamente da interação, no sentido de comentar a postagem. Além disso, a pergunta, a nosso ver, atua como uma estratégia de se aproximar dos seguidores, revelando o teor argumentativo da postagem, sobretudo por levar o interlocutor a se enxergar diretamente como parte da interação. Tal interpretação nos leva a pensar o caráter dêitico que essa pergunta assume, pois o pronome “Vocês”, oculto no texto verbal, cabe perfeitamente no contexto: “Vocês gostaram? – reverberando ainda mais o convite ao interlocutor a se posicionar, ou seja, emitir um ponto de vista a respeito do conteúdo da postagem. Assim, fica

evidente uma tentativa de gerar no interlocutor algum tipo de atitude responsiva ativa, inclusive mais marcada do que em contextos não digitais (Cavalcante *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a mesma pergunta se repete na legenda da publicação, “Gostaram?!”, contudo, dessa vez, ela é seguida dos emojis 🤔 e 🧑, que denotam percepções relevantes aos possíveis sentidos construídos à postagem. Nisto, embora o responsável pela publicação não explicita sua opinião de maneira verbal, o primeiro emoji demonstra seu ponto de vista sobre o ocorrido, entendendo-o como algo tenso, o qual dividirá opiniões, e o segundo, que faz menção a uma câmera, remete-se ao vídeo disponível na publicação, direcionando o leitor a assisti-lo.

O número de comentários, curtidas e compartilhamentos até a data de coleta do exemplo mostra o alto engajamento da referida postagem. Daí entender que a argumentatividade se desenvolve a partir de pontos de vista distintos: há quem aprove e quem desaprove a ação do fã da Deolane Bezerra, embora os comentários contemplados na captura de tela não mostrem os dois lados. Logo, o locutor, mediante elementos no texto, sobretudo por meio da imagem, enquanto centro da publicação, convida o interlocutor a compartilhar um dado ponto de vista sobre a postagem, o que é também visualizado nos comentários – nosso foco de análise, dada a relação entre textos, como pontuado em Cavalcante *et al.* (2022).

Ainda quanto à dimensão argumentativa, observamos que as características da mídia, sobretudo de engajamento, interferem nos sentidos construídos nos textos. Nesse exemplo, o recurso de agrupar dois perfis à postagem, @choquei e @alfineteiteen, também é uma tentativa de influenciar o outro, de modo que um seguidor de uma conta se sente instigado a seguir a outra, até pela semelhança de conteúdos publicados.

Além disso, essa postagem causa diversos efeitos patêmicos, considerando que o sujeito interlocutor pode sentir vergonha alheia, rir, ridicularizar a ação à qual a postagem se refere, sentimentos os quais prendem o leitor, que pode chegar, inclusive, a questionar a veracidade da notícia, como os comentários à postagem exprimem. A expressão, em letras maiúsculas: “NÃO É POSSÍVEL!”, antecedida do emoji 🚨, denota de maneira clara a ideia de que a publicação é algo chocante e urgente, chamando a atenção do usuário da rede para sua leitura.

Outro fator a destacar são as sugestões de emojis quando o usuário abrir a seção dos comentários, sendo eles: 🧑, 🤔, 😬, 😭, 😍, 😂, 😊, ❤️. Desse modo, o próprio algoritmo do Instagram, de acordo com a postagem e seus comentários, oferece sugestões de resposta ao usuário, caso deseje realizar um comentário de maneira mais imediata. Assim, pode-se constatar que a própria plataforma direciona o público a um tipo de interação já realizada por outro usuário. Ao verificar esses emojis, o internauta observará a possibilidade de criticar tal ação ao utilizar os emojis 🧑 e 😬; sentir compaixão ou preocupação através da expressão 😭; surpresa por meio do 😂; zombar ao utilizar os emojis 🤔 e 😊; ou avaliar de maneira positiva comentando com 😍 e ❤️. Em uma análise panorâmica das sugestões oferecidas, percebemos que dos oito emojis, cinco revelam uma desaprovação à ação do fã, evidenciando o sentimento predominante de acordo com as sugestões da rede social.

Em relação à modalidade polêmica, torna-se patente o *dissenso* estabelecido pelos comentários e o ponto de vista do fã, pois, enquanto este defende a soltura de Deolane, inclusive tatuando seu rosto, há aqueles que tentam desmoralizá-lo, ao afirmarem: “E quando ela for solta o que ele irá fazer com a tatuagem?”; “O Brasil tá precisando de um multirão de atendimento psiquiátrico.”; e “Botão dos brasileiros COM A SAÚDE MENTAL EM DIA aqui POR FAVOR 🙌🙌”. Nesse viés, além de desmoralizar o fã, os comentadores persuadem os terceiros, o que pode ser constatado ao verificar as curtidas em tais comentários: 6.152 no primeiro comentário, 8.070 no segundo comentário e 1.139 no terceiro comentário. Dessarte, a persuasão ocorre ao inferirmos que tais curtidas significam aprovação ou identificação com o que está escrito nos comentários, fenômeno de polarização mencionado por Amossy (2017), pois os leitores curtem os comentários não por conhecerem quem o escreveu ou pertencerem ao mesmo grupo social dele, mas por adotarem uma posição semelhante.

Decerto, o que se observa é “um choque de opiniões antagônicas” (Amossy, 2017, p. 53) entre a opinião do fã (explicitada através da sua atitude) e a dos seguidores da @choquei, e não a tentativa de compreender os motivos os quais levaram o fã a tatuar a expressão “Solta Deolane” em seu rosto, conforme comentários da figura 1. As percepções acerca desses textos tornam evidente o entendimento de que argumentar é um meio de agir sobre o outro, tentando fazê-lo aderir a um ponto de vista ou mesmo mudar de direção quanto a seu modo de ver e sentir uma dada questão social, segundo Amossy (2017; 2018) e Cavalcante *et al.* (2022).

Nessa mesma perspectiva de análise, vejamos o que os textos reunidos na figura 2, a seguir, revelam de sentidos, pensando a argumentatividade como aspecto constitutivo dos textos, como temos defendido no curso deste artigo.

Figura 2 – Capturas de tela de publicação da @choquei no Instagram sobre o empresário, influenciador e político Pablo Marçal



Fonte: Perfil @choquei na mídia Instagram, em 16 de setembro de 2024.

Como feito no exemplo anterior, para entender a maneira como os recursos tecnolinguageiros atuam na construção da dimensão argumentativa do compósito de gêneros que compõem a figura 02, é pertinente situar o seu contexto sócio-histórico. No dia 15 de setembro de 2024, a emissora TV Cultura organizou um debate político entre os candidatos à prefeitura da cidade de São Paulo, ocasião em que José Luiz Datena atingiu Pablo Marçal com uma cadeira após ser ofendido pelo adversário: “Você é um arregão. Você atravessou o debate esses dias para me dar tapa e falou que você queria ter feito. Você não é homem nem para fazer isso. Você não é homem”, trecho da fala de Marçal na réplica a uma questão feita a Datena segundos antes de ser agredido⁶.

Considerando que o perfil tem a característica de publicar notícias com teor sensacionalista, ao tratar os acontecimentos de maneira exagerada e, dessa forma, conseguir engajamento, fica evidente o teor argumentativo da postagem, sobretudo com o uso da imagem da figura do Pablo Marçal à direita, na primeira captura de tela, notoriamente em um hospital,

⁶ Informações veiculadas no Instagram do Portal G1, no dia 15 de setembro de 2024.

Na mídia Instagram, com acesso pelo smartphone, os recursos tecnolinguageiros, numa perspectiva híbrida, como sugere Paveau (2021), interferem diretamente na construção dos comentários on-line à postagem, à medida que sugerem sentidos diversos por meio da seleção de emojis, como visto na segunda captura de tela da figura em análise. Ocorre que, ao clicar em comentar, há uma seleção de emojis específicos os quais podem influenciar o dizer dos usuários nos comentários on-line; seleção porque existe um conjunto de emojis em detrimento de outros, como se fossem sugestões do que comentar, interferindo, pois, na construção dos sentidos dos textos.

ocorre, dado o envolvimento dos interlocutores nessa construção, como sugere Muniz-Lima (2024).

Por toda a empreitada realizada, faz-se necessário enaltecer os postulados e as contribuições de Mônica Magalhães Cavalcante, autora homenageada neste dossiê, cujas suas produções certamente continuarão a iluminar e dar origem a pesquisas que impactam diretamente o ensino de Língua Portuguesa, pensando os diferentes modos de textualização, sobretudo dos gêneros digitais, que são da realidade dos discentes, mas não estão, em grande parte, nos recursos/manuais didáticos. Em suma, a ascensão da era digital, os diferentes meios de acesso e as produções textuais no contexto digital, em decorrência das modificações de uso da língua, justificam a necessidade desta pesquisa e a sua contribuição ao trabalho com textos situados nas mídias sociais em sala de aula. Contudo, ainda que investigações acerca dos gêneros digitais e da interação na internet já existam, a exemplo de Marcuschi e Xavier (2005), o diferencial desta pesquisa reside no fato de propormos um redimensionamento nos estudos do texto, pensando a argumentatividade como princípio textualizador das nossas práticas sociais.

Referências

AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. *In*: LARA, Glaucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lúcia; EMEDIATO, Wander (org.). **As análises do discurso hoje**, v. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 231-254.

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. Tradução de Rosalice Botelho Wakim Souza Pinto [et al.]. São Paulo: Contexto, 2017.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Tradução de Angela M. S. Corrêa [et al.]. São Paulo: Contexto, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 71-107.

BENTES, Anna Christina; RAMOS, Paulo; ALVES FILHO, Francisco. Enfrentando desafios no campo dos estudos do texto. *In*: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (org.). **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama de pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010. p. 389-428.

BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros. **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil (org.). São Paulo: Cortez, 2010.

BONINI, Adair. Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/8TPr4y57SBtJvQSsZt3XWgx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2024.

BRITO, Mariza Angélica Paiva. A Linguística Textual e orientação argumentativa. *In*: AZEVEDO, Isabel Cristina Michelin de; PIRIS, Eduardo Lopes (org.) **Argumentação e discurso na multidisciplinaridade**. Campinas: Pontes Editores, 2024. p. 283-303.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CORTEZ, Suzana Leite; PINTO, Rosalice Botelho Wakim Sousa; PINHEIRO, Clemilton Lopes. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)Textos linguísticos**, Vitória, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884/18764>. Acesso em: 09 set. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; CARVALHO, Ana Paula de Lima; SILVA, Ananias Agostinho da; DUARTE, Antonio Lailton Moraes; PINHEIRO, Carlos Eduardo Silva; LIMA, Isabel Muniz; FERNANDES, Jessica Oliveira; BARROS, Joyce Maia de; SOARES, Maiara Sousa; FARIA, Maria Graça dos Santos; BRITO, Mariza Angélica Paiva; MARTINS, Mayara Arruda; MACEDO, Patrícia Sousa Almeida de; OLIVEIRA, Rafael Lima de; PINTO, Rosalice; CORTEZ, Susana Leite; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Linguística Textual e Argumentação**. Campinas: Pontes editores, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; OLIVEIRA, Rafael Lima de. A relevância do texto e da interação no contexto digital. **Calidoscópico**, São Leopoldo, n. 3, v. 19, p. 333-344, set./nov. 2021. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/23287/60748834>. Acesso em: 28 set. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; MUNIZ-LIMA, Isabel. A construção referencial em compósitos de gêneros na mídia Facebook. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. 3, e2328, p. 430-450, set./dez. 2021. DOI: 10.22168/2237-6321-32328. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/66342/1/2021_art_mmcavalcanteimlima.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CIULLA, Alena; SILVA, Ananias Agostinho da; DUARTE, Antônio Lailton Moraes; CATELÃO, Evandro de Melo; SILVA, Franklin Oliveira; MUNIZ-LIMA, Isabel; MATOS, Janaica Gomes; FERNANDES, Jessica Oliveira; SÁ, Kleiane Bezerra de; SOARES, Maiara Sousa; FARIA, Maria da Graça dos Santos; MARTINS, Mayara Arruda; MACEDO, Patrícia Sousa Almeida de; OLIVEIRA, Rafael Lima de; SANTOS, Sâmia Araújo dos; CORTEZ, Suzana Leite; CUSTÓDIO-FILHO, Valdinar. **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. Campinas: Pontes, 2022.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (org.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.

MUNIZ-LIMA, Isabel. **Linguística Textual e interação digital**. Campinas: Pontes, 2024.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Organização de Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. São Paulo: Pontes, 2021.

Submetido em 09/12/2024

Aceito em 13/10/2025